

# A OCORRÊNCIA DE *FLACOPIMPLA* GAULD NO BRASIL (HYMENOPTERA, ICHNEUMONIDAE, PIMPLINAE)<sup>1</sup>

Vinalto Graf<sup>2</sup>

Alice Fumi Kumagai<sup>3</sup>

**ABSTRACT.** THE OCCURRENCE OF *FLACOPIMPLA* GAULD IN BRAZIL (HYMENOPTERA, ICHNEUMONIDAE, PIMPLINAE). *Flacopimpla* was described with one species, *F. varelae* by Gauld (1991) from Costa Rica (only females, Guanacaste National Park). This genus is recorded for the first time in Brazil and a new species, *F. sulina*, is described and the distribution in southeast and south of Brazil is mapped (Minas Gerais: Belo Horizonte; Paraná: Telêmaco Borba, Ponta Grossa, Curitiba, Colombo, Antonina). **KEY WORDS.** Hymenoptera, Ichneumonidae, Pimplinae, *Flacopimpla*, distribution taxonomy

O gênero *Flacopimpla* e a espécie *F. varelae* foram descritos por GAULD (1991) para três fêmeas da ichneumofauna da Costa Rica, coletadas no Parque Nacional Guanacaste. Esta espécie, conforme Gauld, se assemelha às espécies dos gêneros *Zatypota* Foerster, 1868, *Eruga* Townes, 1960 e *Acrodactyla* Haliday, 1837, por apresentar em comum uma área rômica no segundo tergito, a parte apical da mediela da asa posterior fortemente arqueada e ovipositor curto. Difere desses gêneros por apresentar nas tíbias posteriores, um sulco longitudinal na superfície interna, sem pêlos e as mandíbulas com o dente superior muito longo e curvado para cima. A espécie do Brasil, que se descreve a seguir, apresenta outras características dos Polysphinctini e de *Flacopimpla* como: cabeça preta com clipeo amarelo; margem clipeal fracamente côncava; palpos maxilares com cinco e labiais com quatro artículos; sulco subocular ausente; pronoto sem crista longitudinal médio-dorsal e com fraco sulco transversal; epômia pouco desenvolvida; quarto artícolo tarsal subquadrado e terceiro tergito do metasoma com uma área central rômica.

A descrição da nova espécie seguiu a de *F. varelae*, mas com a terminologia de TOWNES (1969). As medidas entre parênteses são em milímetros. O material tipo foi depositado na coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure, do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná (DZUP – Curitiba), bem como os parátipos, exceto os de Belo Horizonte e Curitiba, no Departamento de Zoologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG – Belo Horizonte).

1) Contribuição número 995 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2) Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-990 Curitiba, Paraná, Brasil. Bolsista do CNPq.

3) Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Minas Gerais. Caixa Postal 486, 31270-970 Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

*Flacopimpla sulina* foi coletada com armadilhas de Malaise (modelo Townes, 1972) instaladas em áreas de mata. A Estação Ecológica da Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte) é coberta por uma mata secundária, perenifólia (formação primária em regeneração) e nas demais localidades, "floresta úmida subtropical". As altitudes dos locais de coleta variam de 915 a 750m (Colombo, 915m; Curitiba, 900m; Ponta Grossa, 880m; Belo Horizonte, 858m; Telêmaco Borba, 750m), exceto em Antonina, com aproximadamente 60m.

*Flacopimpla sulina* sp.n.

Figs 1-6

Fêmea. Coloração: cabeça preta, com o clipeo, menos na sua base, aparelho bucal, escapo e pedicelo no seu lado ventral, esbranquiçados. Tórax quase todo ferrugíneo-avermelhado, com as margens anterior do pronoto e ântero-lateral do mesoscuto, propleura, mesepimero, metapleura, tégulas e base das asas, esbranquiçadas. Pernas I, II e III esbranquiçadas, as anteriores com fêmur, tibia e tarsos ferrugíneo-pálidos; distitarsos um pouco enegrecidos; trocanter e fêmur com pequena mancha preta na base; pernas posteriores esbranquiçadas, mas enegrecidas no lado externo da coxa, na base do trocanter e do fêmur, ao longo da face externa do fêmur; nas partes basal e distal da tibia e nos tarsos, menos a parte proximal do basitarso e os esporões tibiais, esbranquiçados. Asas hialinas, venação e pterostigma pretos. Propódeo enegrecido na margem posterior. Abdômen preto, com a margem anterior dos tergitos II-V e estreita faixa na margem posterior dos tergitos V-VII, esbranquiçadas. Valvas pretas, ovipositor ferrugíneo.

Clipeo proeminente, convexo, liso, brilhante, apicalmente pouco côncavo no meio, a largura o dobro do comprimento (0,36: 0,18), protuberante, com pontuação setífera esparsa, pêlos clipeais (0,14) mais longos que os da face. Área malar mais longa que a largura basal da mandíbula (0,14: 0,12), com uma faixa coriácea que se estende do olho à base da mandíbula. Face subquadrada (0,44: 0,40), polida, um pouco protuberante no meio e finamente alutácea; distância interorbital superior quase igual a inferior (0,48: 0,46); diâmetro do ocelo lateral um pouco maior que sua distância ao olho (0,12:0,10). Gena, em vista lateral, mais estreita que o olho (0,26: 0,36). Carena occipital completa unida à carena oral bem acima da base da mandíbula. Mandíbulas fortemente afiladas para o ápice, dente superior mais longo que o inferior e voltado para cima. Palpos maxilares longos, alcançando a margem posterior da coxa anterior. Mesoscuto liso, finamente mate, quase glabro, com poucos pêlos esparsos na parte central anterior do lobo mediano. Mesopleura lisa e brilhante, glabra no meio, com pêlos esparsos em cima e embaixo, mais densos no mesosterno. Metapleura lisa e brilhante, com pontuação setífera muito fina e esparsa. Propódeo fosco, com carenas curtas, uma no meio e duas laterais junto à margem posterior e às carenas pleurais, que se estendem desde a margem posterior até os espiráculos. Asa anterior com nérvulo oposto à veia basal e a subdiscoidal interceptando o pós-nervelo no meio; primeira intercubital pouco distinta. Tergito I com comprimento 1,29 vezes a largura posterior e 3,33 vezes o pecíolo (0,80:0,62:0,24 mm), fosco, com profundo sulco em V; carena longitudinal látero-



Fig. 1. Distribuição geográfica de *Flacopimpla sulina* na região Sudeste e Sul do Brasil.

mediana curta (0,25 do segmento) e a carena lateral completa. Os tergitos II-V foscos nas partes anterior e central, as áreas posteriores ao sulco em V, lisas e brilhantes com fosco muito fraco nos lados. Ovipositor 0,62 vezes o comprimento da tibia posterior, pouco curvo para cima, com o ápice muito afilado e sem dentes apicais.

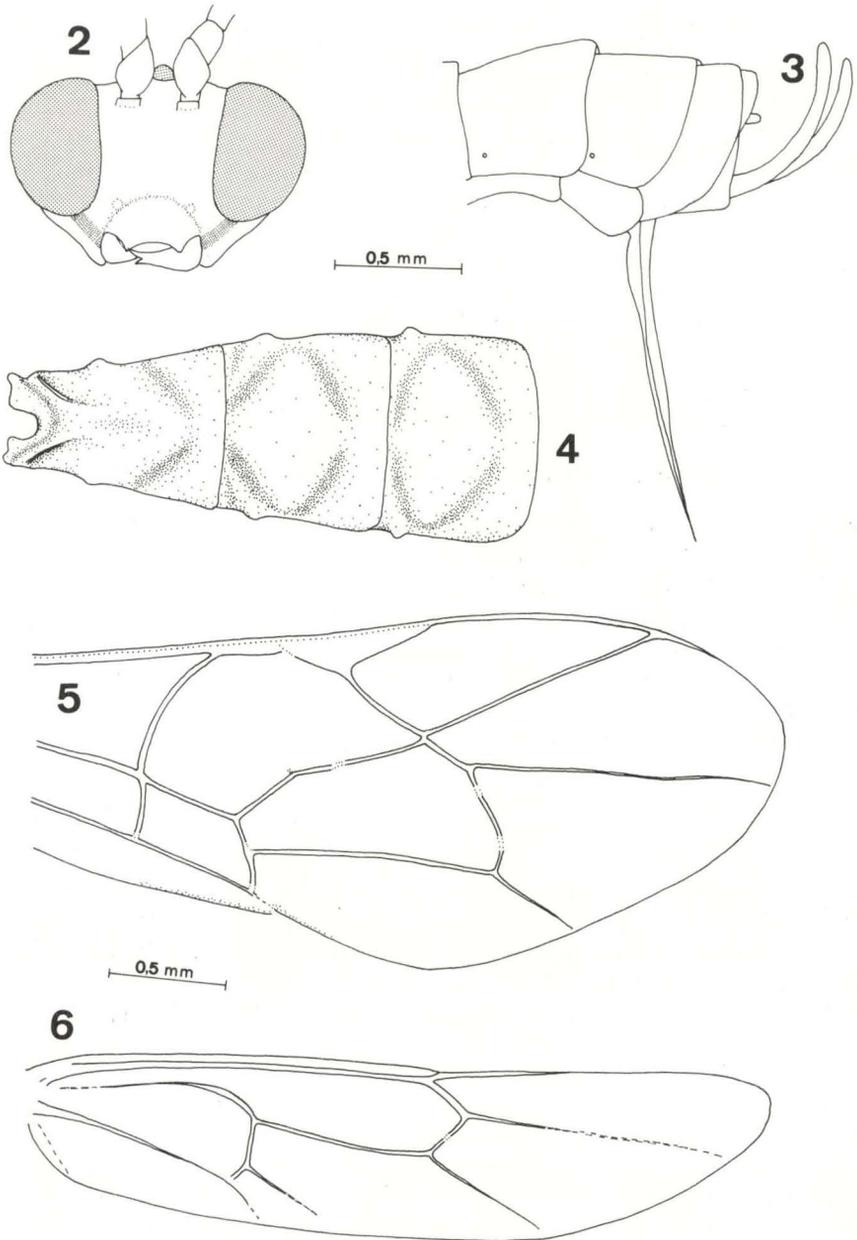
Comprimento total 5,75mm; comprimento da asa anterior 5,50 mm; comprimento da antena 6,08mm; comprimento da tibia posterior 1,94mm; comprimento do ovipositor 1,20mm;

Macho. Como a fêmea, mas sem o sulco longitudinal na superfície interna da tibia posterior.

Comprimento total 5,17mm; comprimento da asa anterior 4,0mm; comprimento da antena 5,83mm; comprimento da tibia posterior 1,66mm.

Holótipo fêmea. BRASIL, *Paraná*, Curitiba (Capão da Imbuia), 11.VIII.1995, A. F. Kumagai *leg.*, e alótipo de Colombo, 18.V.1987, Projeto Profaupar *leg.* (Levantamento da Fauna Entomológica do Estado do Paraná, 1986/87) (DZUP).

Parátipos. BRASIL, *Minas Gerais*: Belo Horizonte (Estação Ecológica da UFMG), uma fêmea 6-12.VIII.1991; uma fêmea 8-14.X.1991; duas fêmeas 29.X-4.XI.1991; duas fêmeas 5-11.XI.1991; cinco fêmeas 12-18.XI.1991; uma fêmea 26.XI.1991; duas fêmeas 3-9.XII.1991; duas fêmeas 17-23.XII.1991; uma fêmea 31.XII-6.I.1992; A.F. Kumagai *leg.*; *Paraná*, Telêmaco Borba, uma fêmea 6.IV.1987; Projeto Profaupar *leg.*; Ponta Grossa, uma fêmea 25.VIII.1986; uma fêmea 15.IX.1986; uma fêmea 1.XII.1986; uma fêmea 15.XII.1986; uma fêmea 29.XII.1986; uma fêmea 12.I.1987; uma fêmea 29.VI.1987; Projeto Profaupar *leg.*; Curitiba, uma fêmea 30.VI.1995; uma fêmea 7.VII.1995; uma fêmea 21.VII.1995; uma fêmea 28.VII.1995; uma fêmea 10.XI.1995; uma fêmea 17.XI.1995; duas fêmeas 15.XII.1995; uma fêmea 22.XII.1995; uma fêmea 5.I.1996; uma fêmea 26.I.1996; uma fêmea 2.II.1996; uma fêmea 23.II.1996; uma fêmea 19.IV.1996; uma fêmea 17.V.1996; A. F. Kumagai *leg.*; Colombo, uma fêmea 2.II.1987; Projeto Profaupar *leg.*; Antonina, uma fêmea 15.IX.1986; uma fêmea 13.X.1986; Projeto Profaupar *leg.*.



Figs 2-6. *Flacopimpla sulina*, fêmea. (2) Cabeça em vista anterior; (3) vista lateral da parte posterior do abdômen; (4) vista dorsal dos tergos I a III; (5) parte distal da asa anterior; (6) asa posterior.

Variação. Clípeo preto como a face, mas com a metade ou margem distal esbranquiçada. Primeiro flagelômero preto. Mesoscuto látero-anteriormente esbranquiçado, o escutelo branco, exceto na base. Metapleuras ferrugíneo-avermelhadas a pretas. Propódeo preto, ferrugíneo-enegrecido ou ferrugíneo enegrecido com os lados pretos. Faixa esbranquiçada na base dos tergos II-V, mais larga nos exemplares de Belo Horizonte.

Discussão. *Flacopimpla sulina* é parecida a *F. varelae*, mas difere na coloração (sem manchas pretas laterais nos fêmures anteriores e médios), nas proporções (clípeo mais largo que alto; face subquadrada, em *F. varelae* é transversal; espaço malar pouco mais longo que a largura da base da mandíbula; dentes mandibulares superiores mais curtos; palpos maxilares mais longos, alcançando a margem posterior da coxa anterior) e nas estruturas (larga faixa coriácea entre o olho e a base da mandíbula, estreita em *F. varelae*; as carenas pleurais do propódeo alcançam os espiráculos, em *F. varelae* são mais curtas, da margem posterior até a metade do propódeo; propódeo com três carenas longitudinais posteriores curtas; em *F. varelae* propódeo sem carenas e com fraco canal mediano; primeiro tergito com comprimento 1,3 vezes a largura posterior, 1,5 em *F. varelae*; asa anterior com nervulo oposto à veia basal, um pouco distal à veia basal em *F. varelae*).

Etimologia. *sulina*, referência à distribuição da espécie no sudeste e sul do Brasil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GAULD, I.D. 1991. The Ichneumonidae of Costa Rica, 1. **Mem. Amer. Entomol. Inst.** **47**: 1-589.
- TOWNES, H. 1969. The Genera of Ichneumonidae. Part 1. **Mem. Amer. Entomol. Inst.** **12**: 1-300.
- . 1972. A Light-weight Malaise Trap. **Ent. News**, **83**: 239-247.